

doação
FOL
07020

Biblioteca

N/Temos

RELATÓRIO DE VIAGEM

FRANCISCA NEMAURA PEDROSA HAJI

Ourubro / 1984

Petrolina - PE

EMBRAPA - CPATSA



Relatório de viagem.
1984 FL 07946



RELATÓRIO DE VIAGEM

PERÍODO: 09 a 16.10.84

LOCAL: Brasília - Cuiabá, MT

OBJETIVO: Acompanhar o Dr. Michel Launois na missão sobre acridídeos no Estado de Mato Grosso.

Em companhia do Dr. Michel Launois, especialista em acridologia do GERDAT/PRIFAS e do Sr. Antônio Cursino da França Cardoso Neto, auxiliar de laboratório da Ecoteca, CPATSA/EMBRAPA, viajamos dia 09.10.84 a Brasília com destino a Cuiabá-MT, para verificarmos o surto de gafanhotos naquele Estado.

Dia 10.10.84 na EMBRAPA, em Brasília, mantivemos contato com os Drs. Memória e Andreotti, na ACI. Dr. Memória comentou sobre o projeto EMBRAPA-FAO, para elaboração de uma coleção de referências sobre acridídeos do Nordeste, dizendo não haver recebido nenhuma correspondência do CPATSA, a este respeito. Todavia, iria telefonar ao Dr. Renival, indagando sobre o assunto. De lá, saímos com Dr. Andreotti à sala de Dr. Evandro, substituto do Dr. Ramalho, para tratarmos da missão sobre acridídeos em Cuiabá. Como Dr. Evandro encontrava-se viajando, falamos com sua secretária, Sra. Helena, de quem o Dr. Michel Launois recebeu o seu bilhete de passagem aérea com o itinerário Brasília-Cuiabá-Brasília-Petrolina. Em seguida, nos dirigimos à sala de Dr. Raimundo Fonseca onde fomos informados de que o mesmo não se encontrava naquela ocasião.

Da EMBRAPA, nos dirigimos ao aeroporto Internacional de Brasília, viajando a Cuiabá no voo das 10:20 horas. Chegando a Cuiabá, fomos diretamente à EMATER, onde o Dr. Gilson Westin Cosenza, entomologista do CPAC-EMBRAPA e coordenador da campanha gafanhoto, o Dr. Adair José de Moraes, Presidente da EMATER-MT e o Dr. Hortêncio Pairo, da EMATER-MT, nos aguardavam.

Dr. Gilson nos fez então um relato sobre o surto de gafanhotos. Disse-nos que o local de origem dessa praga é a área compreendida entre a reserva dos índios Parecis e Nhambiquaras, que corresponde a 15 milhões de hectares; que segundo os índios Parecis, há cerca de 3 anos que a população desses acridídeos vem aumentando progressivamente e que agora em estado de explosão populacional, migraram para novas áreas a procura de alimentos, iniciando seu ataque pelos canaviais das usinas Branca e Cooprodia e pastagens circunvizinhas; que se tem notícias desses gafanhotos atacando arroz desde janeiro do corrente ano.

De acordo Dr. Gilson, a área atingida pelos gafanhotos perfaz um diâmetro de 300 km, desde Utiariti à Tangará da Serra, observando-se porém, que esses gafanhotos estão em fase de expansão e postura. (Fig 1). Que além dos danos que causam, as nuvens de gafanhotos pousam para realizar postura, formando-se assim novos focos para a próxima geração, que ocorrerá justamente no período vegetativo das culturas de arroz, milho e soja, principalmente. Pela direção de vôo observada, essa praga atingirá a seguir os municípios de Barra de Bugres, Arenápoles e Nortelândia, onde existe áreas de cana-de-açúcar e pastagens. Narrou-se ainda haver presenciado na BR-170, próximo à Chapada dos Parecis, uma nuvem de gafanhotos com 60 km de comprimento por 3 km de largura, durante 50 minutos. Entretanto, muitos fazendeiros que naquela ocasião percorriam a estrada, afirmam terem observado esta nuvem, durante 3 horas. Observou ainda que essa praga não ataca Brachiaria decumbens e faz estragos em tecidos, papel, couro e que chegou a atacar o couro de leitões, obrigando os fazendeiros a matarem esses animais.

Do início da campanha em 11.09 a 10.10.84, foram utilizados cerca de 30.000 litros de fenitrothion UBV 94% (Sumithion), aplicados via aérea, a 0,5 l/ha e 3.000 litros de malathion aplicados por particulares. Em estoque existe 20.000 litros de fenitrothion. Como esta reserva não é suficiente e atualmente não há esse produto no mercado nacional, o inseticida a ser utilizado pelos grandes produtores será o malathion UBV, aplicado à 0,5 l/ha; aos pequenos agricultores será recomendado o uso de malathion 50 CE, aplicado a tra-

O fenitrothion é um produto de grande eficácia sobre acridídeos e apresenta baixa toxicidade para os mamíferos.

Na campanha gafanhotos, há 9 aviões agrícolas tipo Ipanema, pertencentes a Cooperativas e Companhias Agrícolas, cobrindo por vôo, uma área de 400 ha em faixas de 20 m e voando a uma altura média de 5 m. Os aviões têm capacidade para utilizar 400 l de inseticida, entretanto, isto não é possível devido a necessidade de reabastecimento de combustível e este existe apenas nas localidades consideradas "bases", Sorriso e Diamantino. Nestes municípios as principais culturas são: soja, arroz e pastagens.

Segundo Dr. Michel Launois, uma nuvem de gafanhotos pesa cerca de 100 toneladas e que mundialmente há aproximadamente 10.000 espécies de gafanhotos. Sabendo-se que um gafanhoto consome o equivalente a metade de seu peso, os danos causados por uma nuvem desses ortópteros, correspondem a 50 toneladas.

Dia 11.10.84, acompanhados pelo Dr. Gilson, nos deslocamos de avião à Sorriso, a aproximadamente 2 horas de Cuiabá e contactamos com os técnicos José Domingos e José Manuel, da EMATER de Sorriso; Carlos Luis Fernades Medeiros, Geraldo Horwatch e Vivaldo Lopes, da EMATER de Sinop e Gonçalo Sabino Lobo, pesquisador da EMPA, todos envolvidos na campanha gafanhoto. Lá, nas proximidades do campo de pouso, em uma área de pastagens, havia bastante gafanhotos. Visitamos quatro propriedades com extensas áreas de pastagens e áreas preparadas para plantio de soja e arroz, todas elas infestadas com gafanhotos. Em uma dessas propriedades (área de 15 mil hectares e 1.500 cabeças de gado bovino), o proprietário Sr. Fábio, há 2 dias havia comunicado à EMATER a ocorrência de uma grande infestação de gafanhotos nas pastagens. Porém, devido a grande dispersão, constatamos apenas um reduzido índice populacional da praga, a qual de acordo com Dr. Launois, migra em torno de 50 km/dia.

Dia 12.10.84, pela manhã, de avião fomos à Diamantino, onde ficamos com os técnicos Luis e Manuel Francisco dos Santos da EMATER local, tendo Dr. Gilson retornado à Cuiabá-Brasília.

Em Diamantino visitamos as seguintes fazendas: Sete Placas com 4.000 ha preparados para plantio de soja, infestados intensamente com gafanhotos, principalmente nas proximidades da estrada, onde observamos o deslocamento da praga em direção ao cerrado; Irmãos Capeleto e Cristalino, respectivamente com 3.500 e 100 hectares preparados para a instalação da cultura de soja; Quatro Estrelas, com elevada população de gafanhotos nas pastagens; Rancho Alegre, com grande infestação de gafanhotos nas pastagens e próxima a estrada, na periferia das áreas preparadas para o plantio de 400 ha de soja, 50 ha de milho e 30 de arroz. Ao lado da casa da fazenda, em pequena área de cana-de-açúcar e mandioca, uma incidência muito grande de gafanhotos.

Em todas as áreas visitadas em Diamantino, verificamos uma grande dispersão dessa praga, observando-se ao entardecer o seu deslocamento em direção ao cerrado para se alimentar. A postura provavelmente estará sendo realizada nos solos fofos das áreas preparadas para plantio, notadamente na periferia.

No ano agrícola 84/85 a área prevista para a cultura da soja em Diamantino, é de 160 mil hectares. Essa cultura, no estado de plântula é bastante suscetível ao ataque desse gafanhoto.

Esses acridídeos medem em torno de 40 mm de comprimento e pertencem a espécie Rhammatocerus pictus (Fig. 2 e 3). Na região são conhecidos por tucura ou gafanhoto crioulo.

Embora tenhamos constatado esse gafanhoto apresentado em determinadas partes do corpo, pequenas alterações na cor, Dr. Launois assegura tratar-se de uma única espécie com duas formas fenotípicas. Ele atribui a ocorrência desse surto de R. pictus, a fatores climáticos.

Na região infestada por essa praga, é prática comum, os agricultores além do desmatamento das áreas para plantio efetuarem anualmente a queima de uma área considerável do cerrado. Essa prática, contribui provavelmente como fator de desequilíbrio do meio.

Voltamos à Cuiabá dia 14.10.84, onde no dia seguinte na EMATER, o Dr. Launois expôs ao Dr. Adair, a situação da praga nas áreas visitadas, comunicando porém que o seu parecer seria apresentado formalmente em seu relatório.

De Cuiabá fomos à Brasília, retornando à Petrolina no dia 16.10.84. Em Brasília estivemos com Dr. Raimundo Fonseca, Dr. Evandro e Dr. Eliseu, Presidente da EMBRAPA, a quem o Dr. Launois fez um relato sucinto de nossa missão ao Mato Grosso, sugerindo: a elaboração de um projeto de pesquisa para estudar R. pictus, sob condições de campo, envolvendo a EMPA, CPAC, EMATER e CPATSA; a redução da dosagem de fenitrothion para 0,3 l/ha. Comentou que devido a praga encontrar-se atualmente em fase de dispersão, a população de gafanhotos que está sendo controlada atinge apenas 10% e que o custo estimado para matar 10 a 20 gafanhotos está em torno de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro). A esta eficiência, podemos atribuir a dispersão da praga e a grande distância existente entre as propriedades e as bases da campanha, dificultando uma comunicação imediata com os técnicos e pilotos.

Verificamos que a população atual desses acricídeos é constituída em sua quase totalidade por fêmeas e, que dos 365 gafanhotos coletados nas áreas visitadas, todos adultos 79% eram fêmeas e 21% machos.

Petrolina, 19 de outubro de 1984


FRANCISCA NEMAURA PEDROSA HAJI

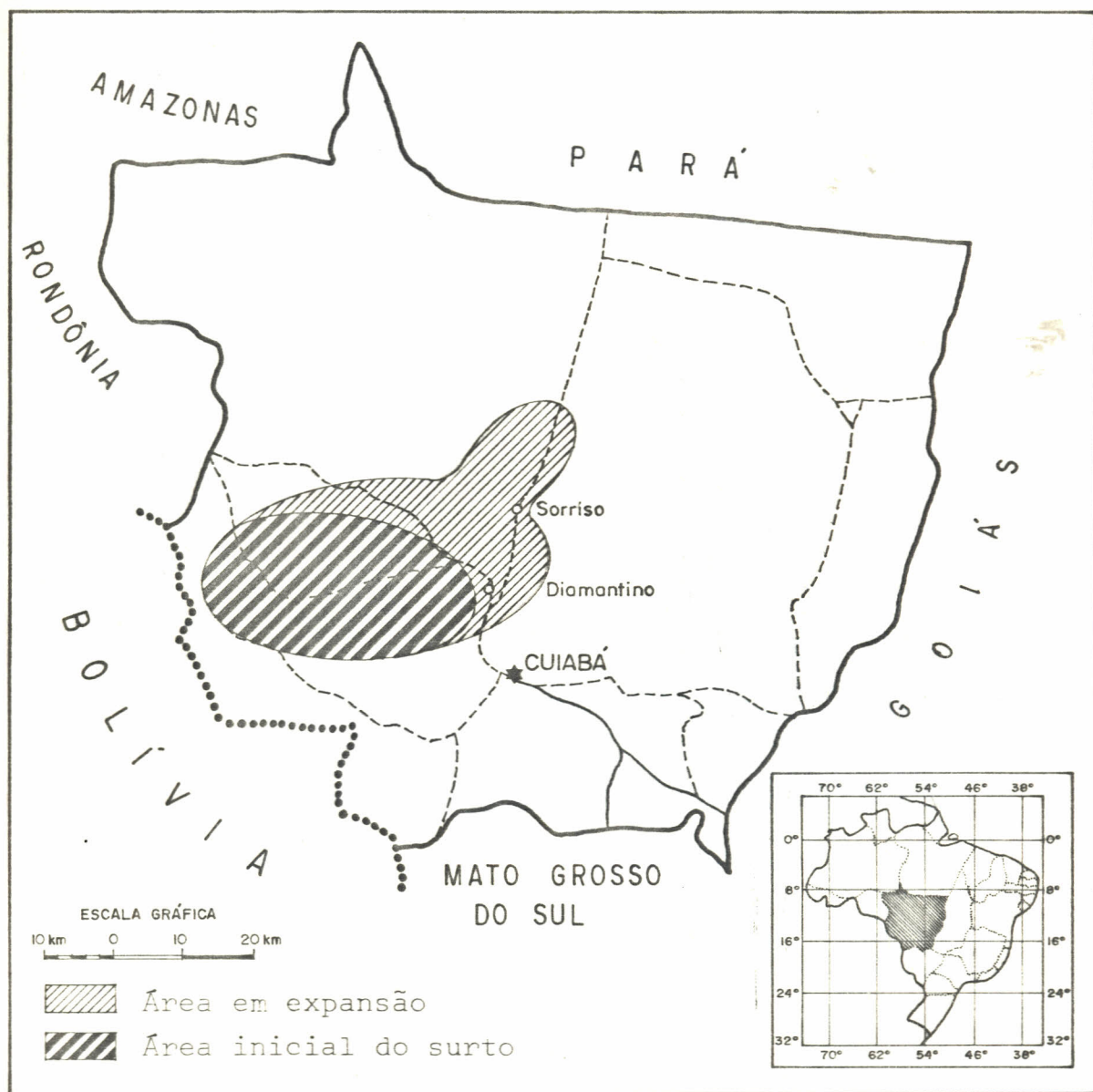
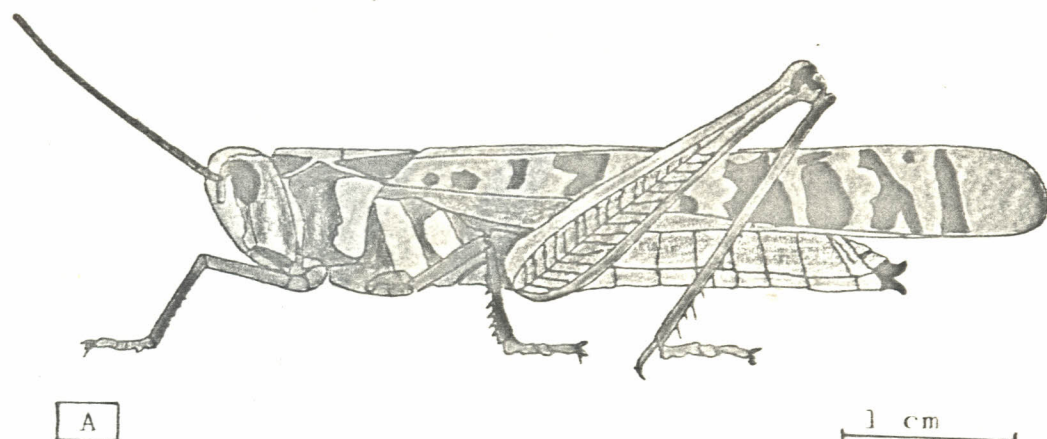
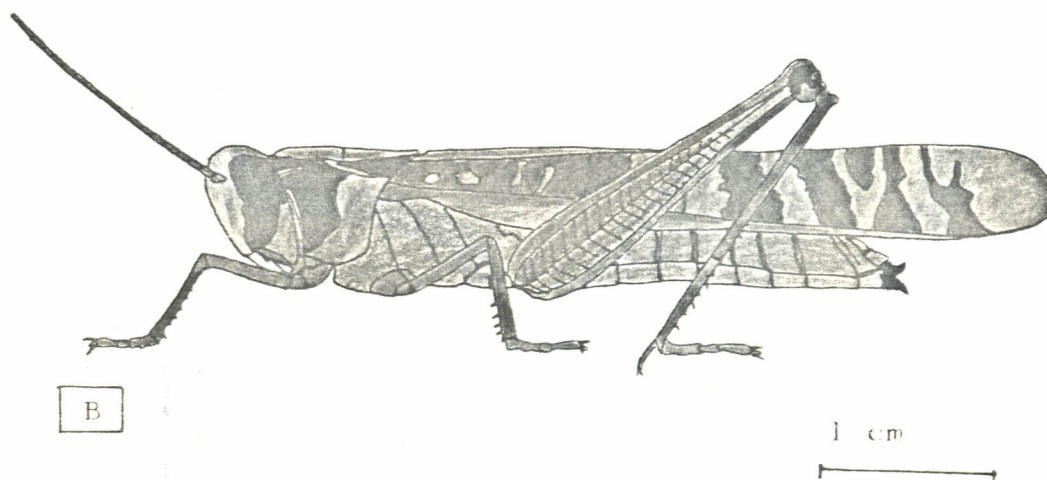


FIGURA 1. Localização dos surtos de R. pictus no Estado de Mato Grosso.



A



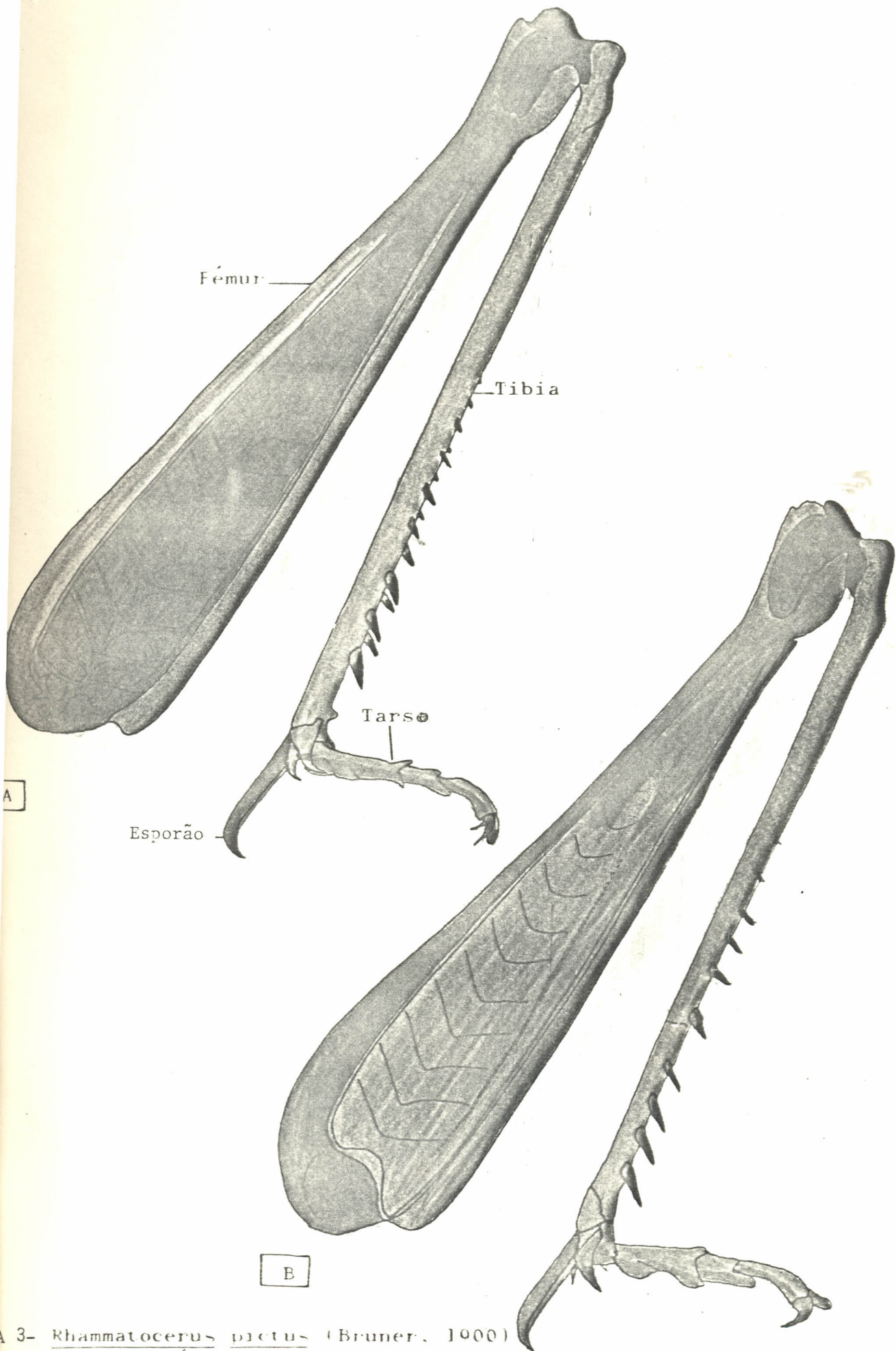
B

FIGURA 2- Rhammatocerus pictus (Bruner, 1900)

Fêmeas adultas

. Forma A

. Forma B



A 3- Rhammatocerus pictus (Bruner, 1900)
 Perna posterior de-uma fêmea adulta
 A- face externa B- face interna